

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL

A OFICINA E A METRÓPOLE 11

A oficina à luz das mutações do capitalismo: a relevância da história e da sociologia do trabalho 14

Longevidade das oficinas: uma questão de organização do trabalho 17

O elo com a cidade 20

As especificidades de São Paulo, cidade do Sul Global em fase final de transição demográfica 21

Pesquisa de campo 23

Dados estatísticos 30

CAPÍTULO I

MODERNIDADE URBANA E CONFECÇÃO: A ROUPA DE BAIXO CUSTO NA METRÓPOLE EMERGENTE 39

São Paulo, crescimento urbano e arranque industrial 40

Antecedentes coloniais e desenvolvimento industrial e urbano 40

Arranque demográfico e industrial e concentração urbana 1900-1930 42

O surgimento do vestuário de baixo custo 45

Nascimento e diversificação da confecção no Rio de Janeiro e em São Paulo 50

A trajetória da indústria da confecção na economia brasileira dos anos 2000 54

A confecção: perfil econômico e sociodemográfico 56

Uma produção voltada para o mercado interno 57

Confecção e metrópole: a mão de obra feminina e migrante 65

CAPÍTULO II

BAIRROS CENTRAIS: BAIRROS INDUSTRIAIS E DE IMIGRAÇÃO 73

A formação dos bairros do Brás, do Bom Retiro e do Pari, da segunda metade do século XIX ao início do século XX 74

De núcleo histórico à eclosão urbana dos anos 1880 74

Industrialização e imigração no Brás e no Bom Retiro 82

Imigração e industrialização no Brás, no Bom Retiro e no Pari do início do século XX aos anos 1950 86

Deixar o campo, partir para a capital 86

Trabalhadores estrangeiros 89

A formação de bairros industriais: da indústria têxtil às oficinas de confecção 92

A industrialização e a metropolização no Brás e no Bom Retiro 96

Dos anos 1950 aos anos 2010: declínio e repovoamento do centro, permanência da confecção 98

CAPÍTULO III

A IMIGRAÇÃO NO BRASIL: CONCENTRAÇÃO GEOGRÁFICA, SUCESSÃO MIGRATÓRIA E ESPACIALIZAÇÃO ECONÔMICA 107

A situação atual da imigração internacional no Brasil 110

Imigração e confecção 119

Paraguaios e bolivianos em São Paulo: trajetórias migratórias convergentes 124

Alternância das populações migratórias internas e internacionais 135

O perfil atual dos trabalhadores na confecção de São Paulo e a substituição da migração interna 145

CAPÍTULO IV

OFICINA DE CONFECÇÃO: LOCAL DE TRABALHO E INTERFACE URBANA 155

Do trabalho no domicílio à oficina subcontratada: primeiros passos para definir as oficinas de confecção 156

O trabalho no domicílio e a “fábrica coletiva” 157

A subcontratação e a flexibilidade: organização do trabalho e da mão de obra 160

Tipologia das oficinas 164

Organização da oficina 166

Trabalhar e ter acesso à hospedagem: interesses recíprocos 166

Espaço de trabalho, local de moradia 168

Inserção na área construída e no tecido urbano 172

CAPÍTULO V

TRABALHAR E FAZER CARREIRA NA OFICINA 179

A rotina da oficina no Bom Retiro 180

Costureiros: rápida ascensão ou breves carreiras? 184

Piloteiros: entre sentimento de sucesso e de frustração 189

Montar uma oficina, tornar-se patrão 192

Empresariado e oficina *versus* trabalho domiciliar 192

A importância (ultrapassada) da experiência no comércio 196

Domínio dos circuitos de recrutamento 198

Complementaridade das levas migratórias: o papel da imigração coreana na emergência do empreendedorismo boliviano e paraguaio 200

A “vocação” empresarial dos migrantes internacionais 201

Trajetórias migratórias e oportunidades 204

Experiência profissional e promoção social 207

A empresa familiar 209

Oficinas, *sweatshops* e “trabalho escravo” 211

O *sweatshop*: uma noção sob medida para a oficina de costura 212

O conceito de “trabalho escravo” e seu uso em relação às oficinas de São Paulo 220

CAPÍTULO VI

RECURSOS URBANOS, ESPACIALIDADE E CENTRALIDADES DA CONFEÇÃO 225

A confecção na contramão da desindustrialização metropolitana 226

O recuo da indústria e o avanço dos serviços 226

Reorganização produtiva e reterritorialização do setor de confecção 229

Economia espacial e recursos urbanos: um arcabouço teórico para explicar a atração que as metrópoles exercem sobre as oficinas 232

Argumentos da economia espacial. Permanecer na cidade: optar pelo centro e por sua alta densidade urbana 233

Recursos urbanos 235

O bairro de confecções no centro de São Paulo 236

Delimitar de confecções 237

O hipercentro: para além da polarização metropolitana 239

Um ambiente urbano dedicado ao comércio de roupas 239

Feira da Madrugada: mercado popular noturno 242

Diferentes formas de comércio, uma mesma clientela popular 246

Bairros de apoio 250

Área residencial-tampão 251

Serviços e comércio consumidores de espaço 252

A questão da moradia 254

O universo urbano em torno da questão da moradia 260

Abandonar o centro 262

Os bairros ao norte do Tietê: a extensão do bairro de confecção 265

Confecção nos subúrbios: projeto empresarial e organizações familiares 267

CONCLUSÃO GERAL 275

Confecção popular: popularização do centro? 277

A oficina da miséria e a sociedade urbana igualitária 280

ANEXO

FOTOGRAFIAS 283

REFERÊNCIAS 307